

Escolhido diz em discurso que é hora de Minas

Belo Horizonte (ANDA) - Tendo como tema "Esta é a Hora de Minas" o deputado Tancredo Neves pronunciou na noite de ontem, na convenção estadual do MDB, reunida na Assembléia Legislativa, discurso em agradecimento pela escolha do seu nome, pelos convencionais, para concorrer ao Senado pela eleição direta.

A fala de Tancredo Neves foi constantemente antecortada por aplausos dos convencionais. Ao final todos de pé, batiam palmas para o líder do MDB na Câmara Federal.

O deputado Tancredo Neves, assim se dirigiu aos convencionais do MDB, no plenário da Assembléia Legislativa de Minas:

Senhores Convencionais

A Convenção Regional do Movimento Democrático Brasileiro representa, nesta hora política o legítimo congresso do povo mineiro. É assim que vejo este encontro, no compromisso da luta cívica, no devotamento às causas nacionais.

Não há presente sem passado e sem experiência que nos chega pela tradição o homem ver-se-ia perdido, incapaz de situar-se no universo e no tempo. Foi aqui que os nossos ancestrais, rasgando as penhas, arrancaram os metais e as pedras que fariam com a nossa miséria a grandeza de outros povos. Mais, o muito mais que extrair o ouro no meio à luta ao sofrimento de todos os sacrifícios os nossos antepassados fundaram aqui a Pátria. Antes de que aqui chegassem e aqui levantassem igrejas plantando as cruces da fé e da posse - o Brasil era apenas uma esperança contida no Planalto de Piratininga. O Brasil como cons-

ciência de eternidade, nasceu aqui. "Uma pátria não se constrói no entanto, somente de riquezas. A abundância de recursos de nada vale, se o espaço territorial não for ocupado de homens dispostos a construir e constituir uma nação. E só a liberdade faz as nações. Cedo o entendemos e cedo reivindicamos a liberdade. Reivindicamos -la sempre: nas lutas emboabas, nos levantamentos de 1720 e 1789, com Bernardo de Vasconcelos e Teófilo Otoni, com Antonio Carlos e Juscelino Kubitschek. Somos mineiros. Acreditamos na eternidade da Pátria, e por isso invertemos para garantir nossa presença na memória da nação nossos cabedais, nosso trabalho, nosso sangue.

Somos mineiros. Arroubados na conquista da liberdade, intransigentes na defesa da ordem.

Somos mineiros. Nunca nos faltou a visão antecipadora da Pátria. Fomos os primeiros e de arma na mão a invocar os direitos de autonomia não apenas para a Nação, mas dentro dela para as suas províncias.

Somos mineiros. Possuímos o instinto da liberdade, a paixão pela justiça e o senso do Direito. Percebemos a aurora em plena noite mesmo quando as sombras do obscurantismo podem, retardar a alvorada, que já vai surgindo nos horizontes da Pátria!

Disse, ainda:

SENHORES CONVENCIONAIS

Esta é a hora de Minas. Não podemos mais por desalentadora nos seja a atualidade, vê-la por mais tempo, humilhada, proscrita e submissa. Sentimos a fadiga do civismo

que a amortalha, mas é preciso, mais do que nunca, manter a fé de Minas e com Minas, preservar a confiança na grandeza da Pátria. É o que, modestamente, temos tentado fazer, nestes últimos e desencorajadores tempos nacionais.

"Senhores Convencionais. Esta é a hora de Minas. Fomos banidos do poder pelos chamados governos revolucionários. Não mais participamos dos conselhos da República. Emudeceram a voz de Minas. Denegriram as nossas tradições. Aviltaram as nossas lideranças. A nossa gloriosa província foi reduzida à melancólica situação de um desprezível território submetido ao regime de uma humilhante intervenção. Porque temem a vigilância da nossa honra, prescrevendo homens públicos de Minas. Juscelino Kubitschek foi cassado. Pedro Aleixo não pôde assumir a Presidência. Milton Campos, porque não compactuava com o arbitrio, foi destituído. José de Alkmim e Magalhães Pinto tiveram que amargar na marginalização e desdita da coerência com os seus princípios.

Esta é a hora de Minas. A sua ausência dos centros de decisão, coincide deploravelmente com a insânia dos arrivistas e com a cupidez da corrupção. A violência esmagou o Direito. A opressão ofuscou a liberdade. O arbitrio eclipsou a Justiça. Uma noite de chumbo envolveu a Nação, mergulhando o nosso povo na escuridão do ódio, da intolerância e do medo, no mais estarecedor dos liberticídios já registrados na história de um povo.

Esta é a hora de Minas. A Revolução de 1964, feita em nome da democracia e do com-

bate à corrupção acabou por destruir a primeira e por institucionalizar a segunda. Fez uma democracia sem povo e sem voto.

Substituem a informação do Governo pela propaganda falsa e mistificado, adulteram as sinopses e manipulam abusivamente todos os instrumentos de comunicação.

Segundo ele, o estado onipotente gerou a corrupção sem limites. Bilhões de cruzeiros, segundo foi compelido a confessar o próprio Governo, produzidos pelo trabalho dos brasileiros, serviram para escovar falências, socorrer incompetentes, financiar a fraude e subvencionar o hedonismo de ávidos aproveitadores.

Para Tancredo, esta é a hora de Minas. Seria penoso e chocante relembrar a esta Assembléia o sacrifício imposto a centenas de brasileiros, desaparecidos, torturados, condenados e presos através de ignominiosos processos, que nos cobre de opróbio.

Aos que morreram, aos que tombaram no campo da peleja, aos proscritos da vida pública no curso de nossa luta, a todos os que sofrem ou sofreram violências e vexames nesta época tumultuada que coube à nação viver, curvamos reverentes aos seus sacrifícios e a todos homenageamos, em um só vulto que bem representa na sua dor, na exemplar dignidade e pureza de suas convicções, o grande mineiro Edgard da Mata Machado.

Fala-se em normalização de nossa vida democrática, mas esta só será alcançada com a Pátria pacificada e reintegrada nos seus anseios de paz e justiça.